

Bancos somam lucro de R\$ 139 bi

Apesar da cifra elevada, rentabilidade em 2022 caiu no semestre passado, em parte devido ao caso Americanas

DE BRASÍLIA

Os bancos tiveram lucro líquido de R\$ 139 bilhões no ano passado, alta de 2% em relação a 2021. Entretanto, após a recuperação em 2021 e um crescimento no primeiro semestre de 2022, a rentabilidade no período seguinte de julho a dezembro teve redução.

De acordo com o Banco Central (BC), a razão principal para o recuo foi o aumento das despesas com provisões (reserva que fica depositada para cobrir possíveis calotes), acentuada devido ao caso da Lojas Americanas. As informações são do Relatório de Estabilidade Financeira do BC, referente ao segundo semestre de 2022, que foi divulgado ontem.

Em recuperação judicial desde janeiro, a Lojas Americanas enfrenta uma crise desde a revelação de "inconsistências contábeis" de R\$ 20 bilhões. Posteriormente, o próprio grupo admitiu que os débitos com os credores podem chegar a R\$ 43 bilhões.



Devido à Americanas, bancos elevaram provisões, que são recursos para cobrir eventuais calotes de clientes

Segundo o BC, houve forte aumento das despesas de provisão no semestre passado relacionado à Lojas Americanas. Essa reserva, que não é usada para emprésti-

mos, caso a inadimplência não se confirme, acaba engordando o lucro no fechamento dos balanços.

Mas a redução da rentabilidade dos bancos também

contou com o declínio do ritmo de crescimento das rendas de serviços e a pressão da inflação sobre as despesas administrativas.

De acordo com o BC, a

rentabilidade dos bancos deve continuar sob pressão no médio prazo, considerando a perspectiva de atividade econômica mais fraca em 2023, de menor crescimento do crédito e de inadimplência e inflação elevadas.

O BC destaca que, embora o crédito continue crescendo em ritmo elevado, houve desaceleração acentuada nas operações de maior risco com pessoas físicas, como as ligadas a cartões de crédito.

AGRONEGÓCIO E IMÓVEIS

O BC afirmou ainda que o crédito às pessoas físicas arrefeceu, exceto nas modalidades rural, devido ao avanço do agronegócio, e o imobiliário, cujas taxas de crescimento mantiveram-se estáveis.

O crédito às empresas desacelerou em ritmo mais suave. Isso porque ele seguiu elevado devido aos programas emergenciais para microempresas, entre outros motivos. (Agência Brasil)